

Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XIX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e
SILVA, Mauricio Vieira da

- 1 Modalidade: Língua escrita.
- 2 Tipo de Texto: Carta de Leitor.
- 3 Assunto: Carta destinada a evidenciar as qualidades do "gymnasio Pernambucano". Segundo o autor do texto, um local que além de educar muito bem ainda acolhia seus estudantes com excelente presteza. Exemplo dessa qualidade é evidenciada e relatada quando o autor da carta cita o tratamento dado ao seu filho quando acometido pela cólera.
- 4 Data do documento: 19 de abril de 1856.
- 105 Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
- 6 Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa Jornal *Diario de Pernambuco*.
- 7 Identificação do autor: Francisco de Pinho Borges.
- 8 Número de palavras: 859
- 159 Informações levantadas:
 - 10 Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da. Cartas de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de Leitores da segunda metade do século XIX – Carta de leitor 21.)

Srs. redactores- Se as boas instituições, maximo, | as que dizem respeito ao
20perfeioamento moral, e | intellectual da mocidade em que se baseam as espe- |
ranças da pátria, devem ser animadas, e a todo tran- | se protegidas, não me posso
furtar de concorrer com | o meu fraco contingente para que tenha todo en- |
grandecimento e esta[[ta]]bilidade aquella que, como | o gymnasio Pernambucano,
vai principiando a mos- | trar por factos que devemos d'elle esperar os resul- |
tados
25mais lisongeiros! || He hoje corrente, que não são somente os melho- |
ramentos materiaes: as estradas de ferro, as casas | de detenção, os cemiterios publicos, que
como mui- | to bem comprehendeu, o Exm. Sr. Dr. José Bento, | contituem a
grandeza e prosperidade de um povo, mas | também, e principalmente os
melhoramentos moraes, | os estabelecimentos de educação regular, e systema-
tica
30pelos quaes se consegue as boas reformas dos | costumes, a cultura do espirito, e
obtem adoçar os | gênios, abrandar o coração dos mancebos, fortifi- |
cando-os com o exemplo para que um dia, possam e- | levar-se e para melhor dizer conhecer-se
forte, e po- | deroso como um homem do evangelho, que tem a | sua força em sua
propriae san consciencia! || Não he intenção minha entrar aqui em todas as |
35particularidades, que são relativas ao gynnasio, no | seu sistema de ensino,
organismo etc. [ilegivel] o que | quero he tão somente dar um testemunho de excel-
| [ilegivel] encia dos aspucios, sob que vai estreando sua exis- | tencia aquella
instituição. || Quando há pouco, na força da terrível epidemia, | que tantos males
nos há causado, os espíritos esta- | vam agitados e assombrados, a palavra cholera

40ra | ouvida como synonyma de morte, a desolação, o hor- | ror, e a consternação se
derramavam por toda a par- | te; era estupendo, e apresentava um magnífico
contraste ver-se o aceio, a ordem, e harmonia, que | reinavam em todo aquelle
estabelecimento. || Todos os seus empregados, desde o regedor até o porteiro se
esmeravam, e esforçavam-se em acti- | vidade e energia nos soccorros que
45prestavam aos e- | ducandos, que por infelicidade eram accomettidos | deste
devastador flagelo. || Disto fui testemunho occular || Sabendo, que meu filho, que
he um dos pensio- | nistas, tinha sido atacado do cholera, e não podendo | por
maneira alguma permittir, que elle fosse tratado | fora de minha casa, dirigi-me ao
gynnasio acompa- | nhado de uma cadeirinha com a firme resolução de | o conduzir
50para o seio de minha família. || Mas Srs redactores, foi tal a admiração, que me cau-
| sou o desvelado tratamento que meu filho alli rece- | bia, e que com os meus
propios olhos vi empregan- | do-se, não obstante ter eu chegado de surpresa, que |
fiz voltar a cadeirinha, e deixando meu filho entre- | gue áquelles distinctos
empregados, que tão bem | sabiam supprir minha falta, fui tranquillizar minha |
55família. || Depois tive de ir re[[re]]tidas vezes visita-lo, e sem- pré voltei
satisfeitíssimo por presenciar que nada | absolutamente lhe faltava, e que até era
tratado | com um zelo e carinho partenaes. || Como este muitos outros factos
observei naquel- | lê estabelecimento a respeito de outros educandos, | que alli
adoeceram. || E na será já isso um motivo importante para que | os senhores pais
60e família, que conservam ainda prejuízos, e preconceitos contra os collegios, e gym-
| nasios, desarraigando-os de [ilegivel] si, se [ilegivel] esforcem para que | seus
filhos sejam educados naquelle foco de instrucção, e civilização [ilegivel] ! || Não
poderemos já nos ufanar de possuir um esta- | belecimento da instrucção
secundaria, que muito de- | ve contribuir para o derramamento das luzes, e bem |
65estar social [ilegivel] || Mil louvores pois a todos os empregados do gym- | nasio
Pernambucano, e com especialidade ao dis- | tincto Rvm. padre Joaquim | Raphael
da Silva pelo modo lisongeiro com que | vão executando a nobre e honrosa missão
de que se | encarregaram. || Em todo os tempos há caracteres tão distinctos | e
importantes que por si so constituem um elemen- | to de ordem, de sabedoria, e de
70confiança. A no- | meação do Rvm. padre Joaquim Raphael da Silva | para regedor,
desse homem enérgico, sabio e mo- | desto foi uma garantia, que o Exm. Sr.
Conselheiro deu aos pais dos educandos de que estes iriam | para o gymnasio
illustrarem- se, e não perderem- se. || Tributemos por muitos louvores ao Exm. Sr.
pre- | dente da província José Bento da Cunha e Figuei- | redo, e ao Rvm. regedor,
75este pelos serviços que | nos está prestando, e aquelle por haver trabalhado | tanto
para dotar á nossa [ilegivel] previncia com um estabe- | lecimento tão necessárias,
e que por ter feito tão a- | certada escolha para regedor, he credor de todos os |

encômios, e da mais sincera gratidão dos Pernam- | bucanos honestos. || Francisco
de Pinho Borges.

